

## METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A REALIZAÇÃO DE GINCANA NO MÓDULO DE HABILIDADES MÉDICAS E COMUNICAÇÃO

Mariana Xavier e Silva<sup>1</sup>  
(mariana.silva@fpp.edu.br)

Leonardo de Souza Cardoso<sup>2</sup>  
(dr.leo\_scardoso11@hotmail.com)

Luiza Garcia Rafagnin<sup>1</sup>  
(luiza\_rafagnin@yahoo.com.br)

<sup>1</sup>Docente das Faculdades Pequeno Príncipe – Curitiba/PR  
<sup>2</sup>Acadêmico das Faculdades Pequeno Príncipe – Curitiba/PR

**PALAVRAS-CHAVE:** Aprendizagem baseada em problemas, educação médica, simulação.

**INTRODUÇÃO:** Nos últimos anos, a formação do profissional médico, assim como as metodologias envolvidas neste processo, vem sendo foco de várias discussões (ROMAN *et al.*, 2017), dado que o novo profissional, preconizado nas Diretrizes Nacionais Curriculares para o Curso de Medicina (2014), precisa ter perfil humanista, crítico e reflexivo, sendo essas características baseadas em um rigor científico e intelectual, para a atuação em todos os níveis de atenção à saúde.

**CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA:** Para conseguir atingir o nível satisfatório deste novo profissional é necessária a busca por novas metodologias de ensino, as quais sejam capazes de fazer com que o aluno compreenda o aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a conviver e o aprender a ser (FERNANDES *et al.*, 2014), visto que a metodologia tradicional de ensino condiciona o aluno a um papel de agente passivo de sua formação. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Nas Faculdades Pequeno Príncipe os alunos do Curso de Medicina possuem atividades de simulação relacionadas ao Suporte de Vida Avançado (voltado à população pediátrica e adulta), dentro da unidade curricular Habilidades Médicas e Comunicação 5. Ao longo de um semestre os alunos passam a cada semana por estações de simulações organizadas previamente pelas professoras da unidade curricular em consonância com os objetivos de aprendizagem presentes nas DCNs (2014). São elaboradas estações com casos clínicos através das quais os alunos participam como uma equipe no atendimento de emergência, compostas pelo líder e demais membros, sendo que a cada semana um assunto é abordado e exaustivamente praticado. Ao final do semestre, como forma de integrar os conteúdos, fixa-los através de revisão e celebrar a conclusão de mais um ciclo da unidade curricular é realizada a gincana de habilidades médicas, momento em que toda a turma se reúne com as professoras das duas frentes (pediatria e adultos) para uma competição dividida em quatro fases: (1) caracterização (incluindo uniforme e música da equipe) e ação social (desenvolvida previamente e apresentada no dia através de fotos, vídeo e portfólio as docentes e monitores da disciplina que, juntos, ficam encarregados de escolherem a equipe com melhor desenvolvimento nessa etapa), (2) quiz interativo com perguntas relacionadas aos assuntos abordados ao longo do semestre, (3) rodada de perguntas rápidas, com duração de 1 minuto por

equipe e possibilidade de utilização de um “vale professor”, que equivale a ajuda extra de um docente em uma das perguntas, e (4) competição final, momento em que as equipes realizam a etapa prática da gincana com provas que abordam os assuntos vistos ao longo da unidade curricular nas frentes pediátrica e adulta. Em cada fase as equipes recebem pontuações que se somam ao final da gincana e a equipe com maior número de pontos é declarada vitoriosa e recebe uma nota extra, fator que estimula a participação de todos nessa atividade. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A gincana de habilidades médicas encerra de forma lúdica e criativa uma unidade curricular que é considerada por muitos como difícil e repleta de desafios (especialmente no tocante a parte pediátrica). A junção das frentes de pediatria e adulta nessa atividade mostra aos alunos como os assuntos abordados podem ser vistos na prática clínica e como aqueles podem manejar as situações que irão encontrar. A realização de uma ação social por parte da equipe desperta nos acadêmicos o lado social e humano, sendo um momento de compartilhamento de experiências e grandes aprendizados para todos os que participam da gincana. A forma como se dão as atividades ao longo da gincana permitem a revisão dos conteúdos abordados ao longo da unidade curricular e a fixação destes num ambiente alegre e com direito a risadas e brincadeiras, o que torna o aprendizado mais leve e promissor. Além disso, a gincana de habilidades médicas é mais uma oportunidade dentro do curso para o exercício do trabalho em equipe, o que será reproduzido após a conclusão da graduação na prática clínica diária. **RECOMENDAÇÃO:** Essa atividade tem se mostrado como uma forma benéfica de interação entre discentes, docentes e monitores e funcionado como um elo entre as atividades de simulação realizadas durante o semestre e a prática clínica diária que os futuros profissionais encontrarão. Ao longo das turmas que vem sendo realizada a gincana tem se mostrado como um elemento chave no processo de aprendizagem, sendo recomendada sua prática em outras frentes e outros estudos sobre a visão dos alunos acerca dela.

#### **REFERÊNCIAS:**

- COSCRATO, G.; PINA, J.C.; MELLO, D.F. Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura. **Acta Paul Enferm.** v. 23, n.2, p.257-263, 2010.
- FERNANDES, C.R.; FALCÃO, S.N.R.S.; GOMES, J.M.A.; *et al.* Ensino de emergências na graduação com participação ativa do estudante. **Rev Bras Educ Med.** v.38, n.2, p.261-268, 2014.
- FILHO, A.P.; SCHMIDT, A.; FILIPINI, C. *et al.* Simulação de pacientes – Cursos de suporte de vida ACLS, BLS e PALS na FMPR - USP. **Medicina (Ribeirão Preto).** v. 240, n.2, p.204-212, 2007.
- ROMAN, C.; ELLWANGER, J.; BECKER, G.C. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. **Clin Biomed Res.** v. 37, n.4, p.349-357, 2017.